



INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA



Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Indústria brasileira investe cada vez menos

As persistentes dificuldades pelas quais atravessa a indústria continuam a afetar, cada vez mais, os investimentos. A proporção de empresas que investiu em 2015 – 74% das empresas – é a menor desde 2010, início da série histórica da pesquisa. Mais da metade dessas empresas (58%) não cumpriram seus planos de investimento como planejado. A principal razão apontada para a frustração dos planos de investimento foi a incerteza econômica.

Em um cenário de grande ociosidade, aumento dos custos e necessidade de aumentar as vendas em um ambiente de demanda muito fraca, os investimentos são cada vez mais direcionados à busca por maior competitividade, sobretudo inovação de processos produtivos. Nesse cenário, é cada vez menor o investimento em ampliação da capacidade produtiva.

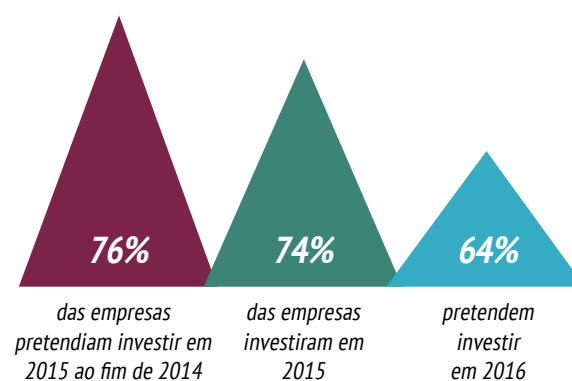
Não se espera reversão deste quadro para 2016. Parcela ainda menor das empresas pretende investir em 2016 (64% das empresas), sendo que dois terços destas empresas pretendem investir na continuação de projetos já em andamento.

Novamente, a incerteza econômica é apontada como a principal razão para as empresas não planejarem investir em 2016. Das empresas que planejam investir em 2016, 92% pretendem adquirir máquinas e equipamentos (o menor percentual da série). No entanto, 42% dessas empresas irão adquirir menos máquinas e equipamentos que em 2015.

O baixo dinamismo da demanda doméstica continua a provocar uma orientação crescente do investimento em relação ao exterior, mas a parcela do investimento para atender principalmente a demanda externa ainda é pequena.

Menos investimento

Participação (%) no total de respostas válidas



Reformulação da pesquisa Investimentos na Indústria

A partir desta edição, a pesquisa passa a examinar exclusivamente empresas de grande porte (com 250 empregados ou mais), responsáveis pela maior parte do investimento nacional. Para permitir a comparabilidade com pesquisas anteriores, a série histórica foi recalculada, exceto a pesquisa de 2009, que não pôde ser compatibilizada. Adicionalmente, a partir desta edição, a pesquisa também conta com resultados para uma série de setores da indústria de transformação e para a indústria extrativa como um todo.

INVESTIMENTO EM 2015

Pouco investimento em 2015

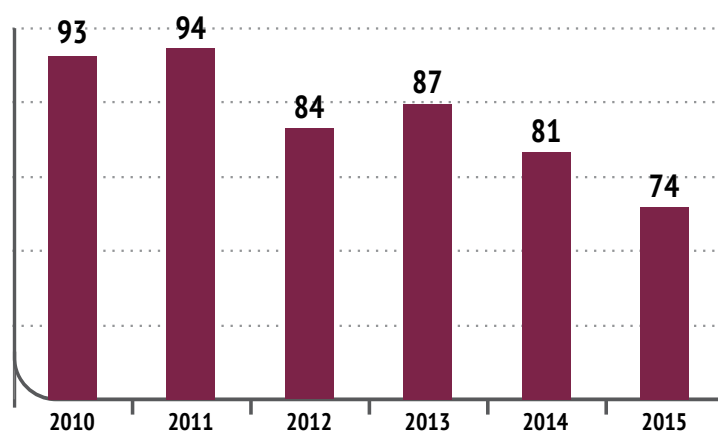
Proporção de empresas que investiram é a menor desde 2010

A proporção de empresas que investiram em 2015 foi a menor desde 2010, início da nova série histórica da pesquisa Investimentos na Indústria: 74%. Na comparação entre 2015 e 2014, houve uma queda de sete pontos percentuais, enquanto na comparação com 2011 (ano de maior investimento na série) o percentual recua 20 pontos percentuais.

Entre as empresas que investiram, 67% destinaram seus investimentos principalmente à continuação de projetos anteriores enquanto 33% das empresas destinaram a maior parte dos investimentos em novos projetos. Os percentuais são próximos aos registrados nos últimos dois anos. Em 2012 e 2010, os percentuais de empresas com novos projetos haviam superado 40%.

Percentual de empresas que investiram no ano

Participação (%) no total de respostas válidas



● SETORES

Os setores que tiveram menor percentual de empresas que investiram em 2015 foram Couros e artefatos, com 43% das empresas respondentes, e o de Calçados e suas partes com 52% das empresas. O setor Químicos foi o que mais realizou investimento, com 92% das empresas afirmando terem realizado investimento em 2015.

Destaca-se que para mais da metade das empresas dos setores Máquinas e materiais elétricos (52%) e Veículos automotores (54%) os investimentos foram destinados à novos projetos.

Quase um quarto das empresas comprou exclusivamente ou principalmente máquinas e equipamentos importados

Das empresas que investiram em 2015, 86% afirmaram ter adquirido máquinas e equipamentos. Dessas, 55% adquiriram somente ou principalmente máquinas e equipamentos nacionais, enquanto 23% das empresas afirmam ter adquirido exclusivamente ou principalmente máquinas e equipamentos importados. 21% das empresas afirmaram ter adquirido igualmente máquinas e equipamentos nacionais e importados.

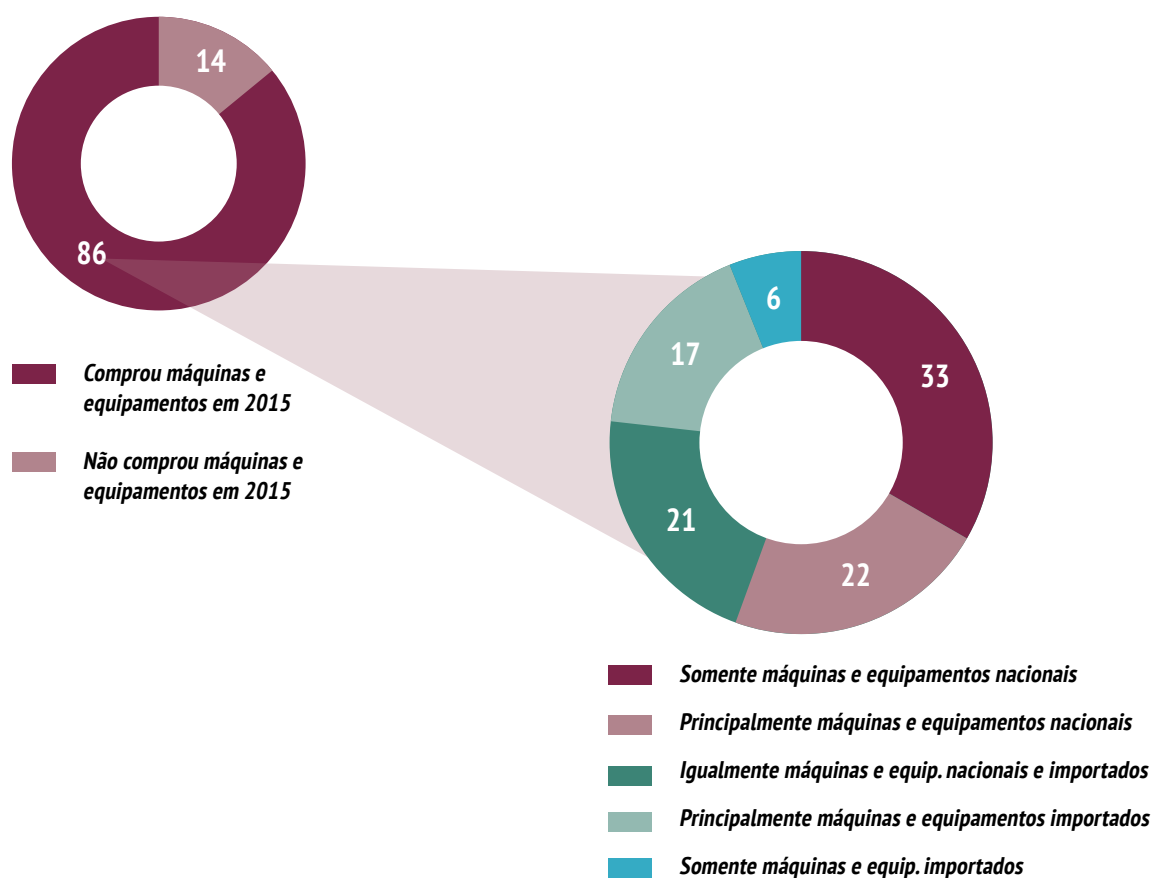
● SETORES

Os setores Alimentos e Minerais não metálicos são os que tem os maiores percentuais de empresas que compraram máquinas e equipamentos em 2015: 98% e 100% das empresas respondentes que investiram em 2015, respectivamente.

Entre as empresas que compraram máquinas e equipamentos em 2015, destaca-se a participação dos importados nos setores Têxteis e Vestuário, nos quais 48% e 66% das empresas, respectivamente, afirmaram ter comprado principalmente ou somente máquinas e equipamentos importados. No outro extremo, estão os setores Alimentos (11%) e Calçados e suas partes (13%).

Presença de importados nas compras de máquinas e equipamentos

Percentual (%) do total de empresas que investiram em 2015



Frustração recorde dos planos de investimento

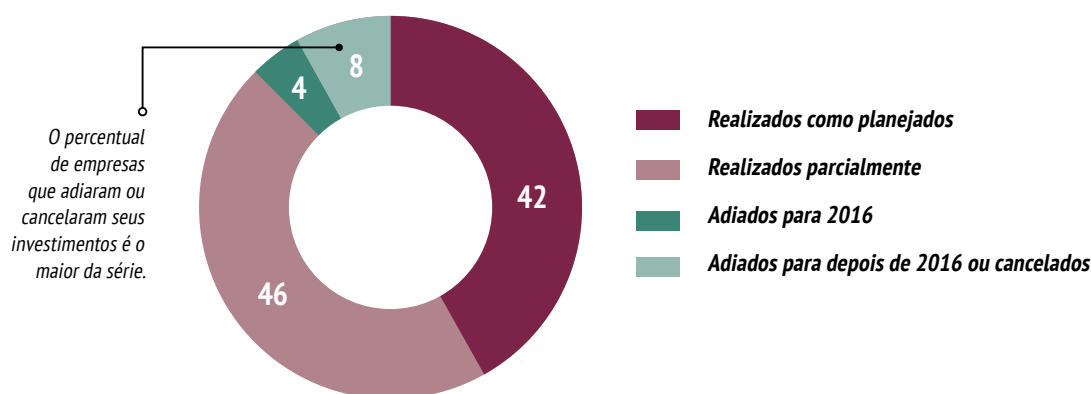
Mais da metade das empresas não realizou seus investimentos conforme planejado

Mais da metade das empresas que planejaram investir em 2015 não realizou seus investimentos conforme pretendido. Entre as empresas que tinham planos de investimento, 46% os realizaram

apenas parcialmente, enquanto 4% os adiaram para o ano seguinte e 8% os adiaram por tempo indeterminado ou cancelaram.

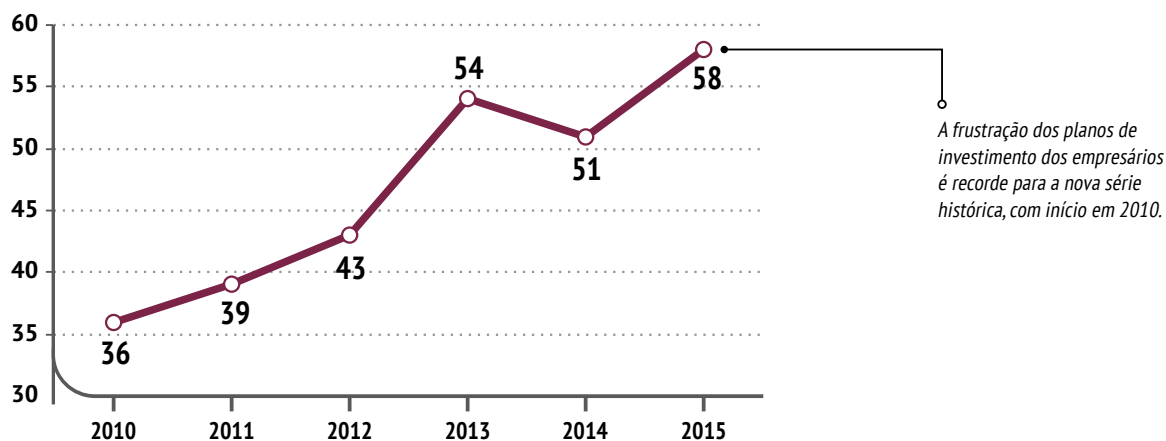
Realização dos planos de investimento

Percentual (%) do total de empresas que tinham planos de investimento para 2015



Investimentos realizados parcialmente, adiados ou cancelados

Percentual (%) do total de empresas que tinham planos de investimento



● SETORES

Os setores Vestuário e Couros e artefatos foram os que mais adiaram ou cancelaram os investimentos planejados para 2015: com 32% e 50% das empresas.

Os dois setores que mais realizaram os investimentos conforme planejado foram Madeira e Celulose e papel, com 62% e 60% do total de empresas, respectivamente.

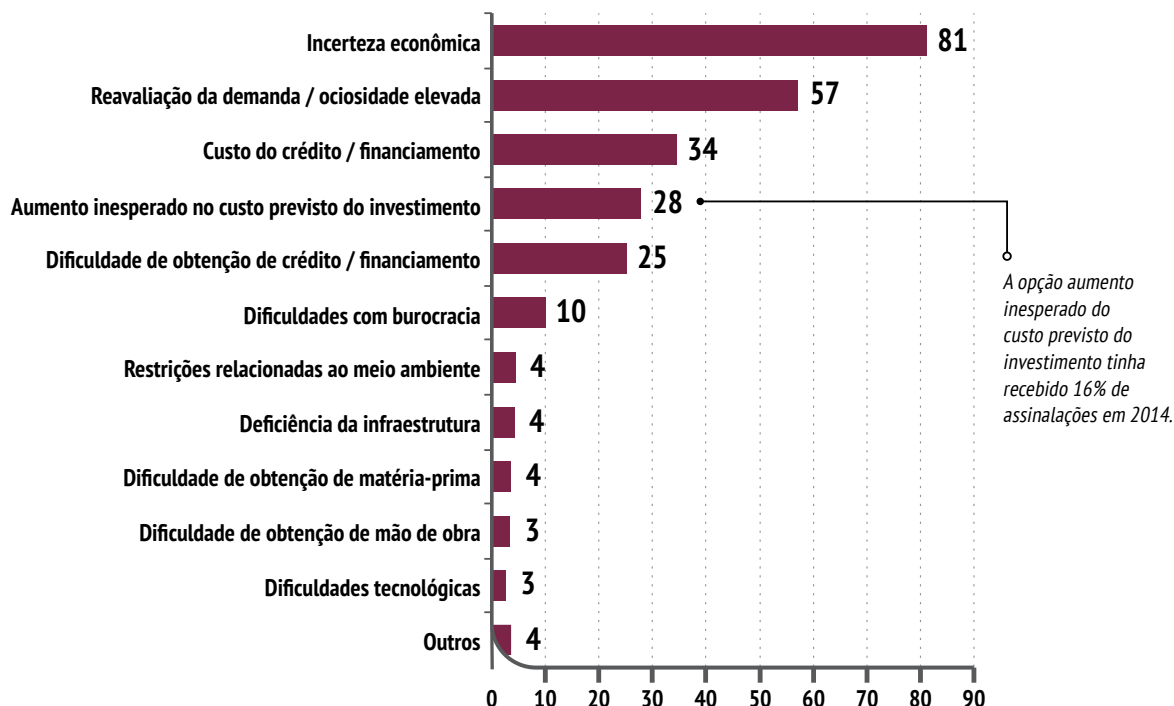
Incerteza econômica é a principal razão para a frustração dos investimentos

A incerteza econômica, opção assinalada por 81% das empresas, foi a principal causa para a não realização dos investimentos conforme programado para 2015. Em seguida, encontra-se a reavaliação da demanda, apontada por 57% das empresas e

o item custo do crédito/financiamento, com 34% de respostas. Os três mantiveram sua posição no ranking de principais motivos para a frustração dos investimentos, mas receberam mais assinalações do que em 2014.

Razões para a frustração dos planos de investimento

Participação (%) no total de empresas cujos investimentos em 2015 foram realizados parcialmente ou adiados



Empresas buscam aumento de competitividade

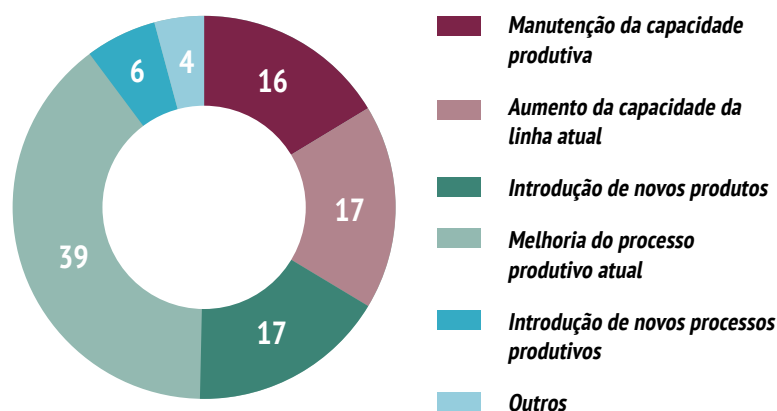
Melhoria do processo produtivo foi principal objetivo dos investimentos de 2015

Das empresas que investiram em 2015, 45% buscaram reduzir custos e aumentar a competitividade: 39% das empresas focaram seus investimentos na melhoria de seu processo produtivo, enquanto 6% investiram com o objetivo de introduzir novo processo produtivo.

Os investimentos voltados ao aumento de capacidade foram privilegiados por 17% das empresas em 2015 – trata-se da terceira queda consecutiva do percentual de assinalações, que já alcançou 33% em 2010. A sequência de quedas deve-se à alta ociosidade na indústria.

Principal objetivo do investimento em 2015

Percentual (%) do total de empresas que investiram em 2015





● **SETORES**

Na indústria extrativa, o principal objetivo dos investimentos realizados em 2015 foi a manutenção da capacidade instalada (veja box na página 12).

Na maioria dos setores da indústria de transformação, a melhoria do processo produtivo foi mais assinalada, com duas exceções. Para os setores Veículos automotores e Máquinas e materiais elé-

tricos a introdução de novos produtos foi o item mais assinalado pelas empresas, com 31% e 32%, respectivamente.

O percentual de empresas que investiram para aumentar a capacidade nos setores Celulose e papel e Máquinas e materiais elétricos chegaram a 30% e 27%, respectivamente, acima da média da indústria.

Investimentos dependem cada vez mais do capital próprio

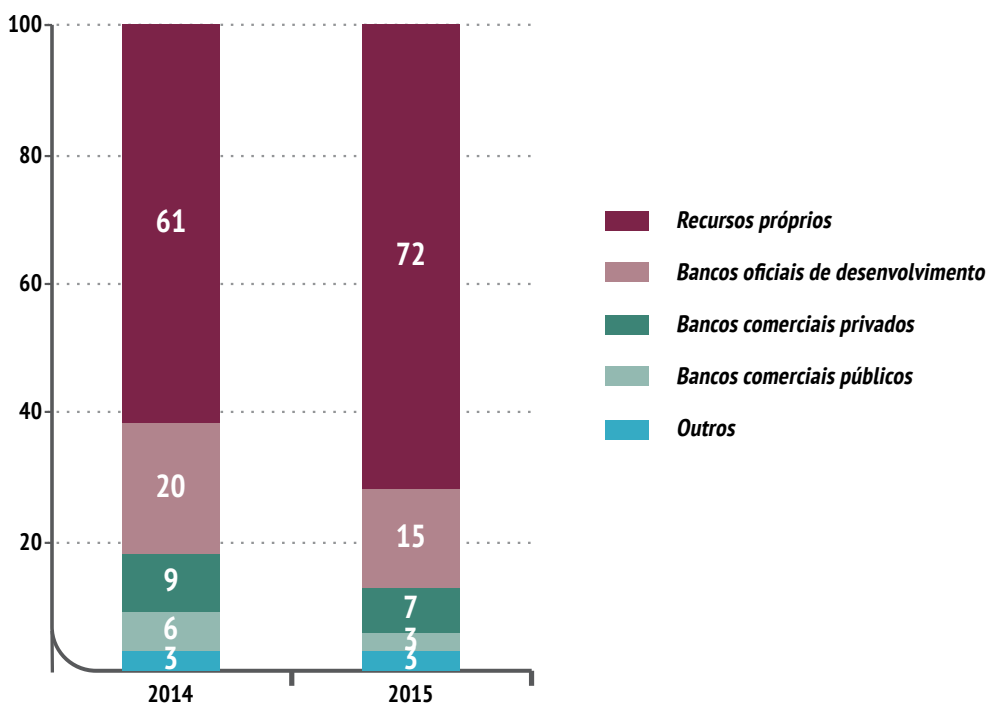
As empresas estão ainda mais dependentes de seus recursos para financiar investimentos. Em média, 72% dos investimentos realizados em 2015 foram financiados com recursos próprios, contra um percentual de 61%, em 2014. Em contrapartida, os investimentos com recursos de bancos oficiais de desenvolvimento e bancos comerciais públicos reduziram-se de 26% em 2014 para 18% em 2015. O resultado revela a forte dependência de recursos próprios para a realização de projetos de investimentos e ressalta a necessidade de desenvolvimento de fontes alternativas de financiamento.

● **SETORES**

Na totalidade dos setores considerados, os recursos próprios foram a principal fonte dos recursos para investimentos. Destaca-se a participação dos recursos de bancos oficiais de desenvolvimento e bancos comerciais públicos nos investimentos das empresas dos setores Alimentos (30%), Máquinas e materiais elétricos (29%) e Móveis (26%).

Distribuição média das fontes de financiamento dos investimentos realizados

Percentual médio (%) considerando somente empresas que investiram



INVESTIMENTO EM 2016

Previsão de grande ociosidade em 2016

Menos de 10% das empresas necessitam ampliar sua capacidade para atender a demanda prevista em 2016

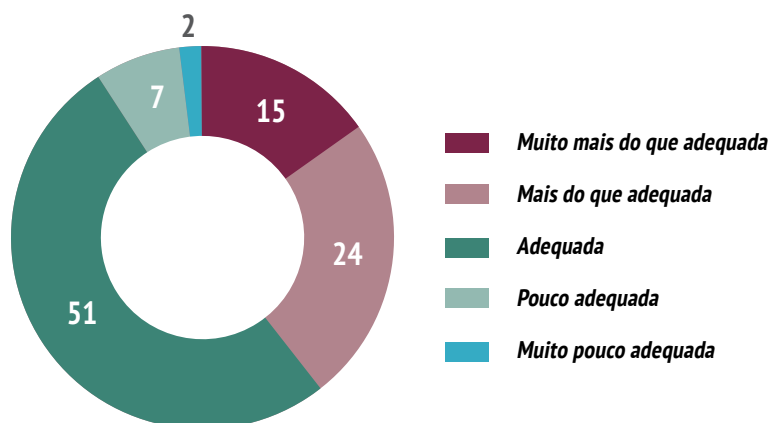
90% das empresas entrevistadas acreditam que a capacidade instalada atual está adequada ou mais que adequada para atender à demanda prevista para 2016, sendo que 39% acreditam que a capacidade é mais ou muito mais do que adequada. Esse percentual é o maior registrado desde o início da nova série, em 2010. Isso indica pouca necessidade de investimento em aumento de capacidade produtiva.

● SETORES

Entre os setores, Couros e artefatos foi o que apresentou o maior percentual de empresas com capacidade produtiva menos que adequada para atender à demanda prevista para 2016: 21%. Já os setores com maior percentual de empresas com expectativa de excesso de capacidade (capacidade mais ou muito mais do que adequada) foram Veículos automotores (66%) e Máquinas e equipamentos (57%).

Adequação da capacidade instalada para atender a demanda prevista

Participação (%) no total de respostas válidas



Perspectiva de investimento em 2016 é a menor dos últimos anos

A incerteza econômica é a principal motivação para não investir

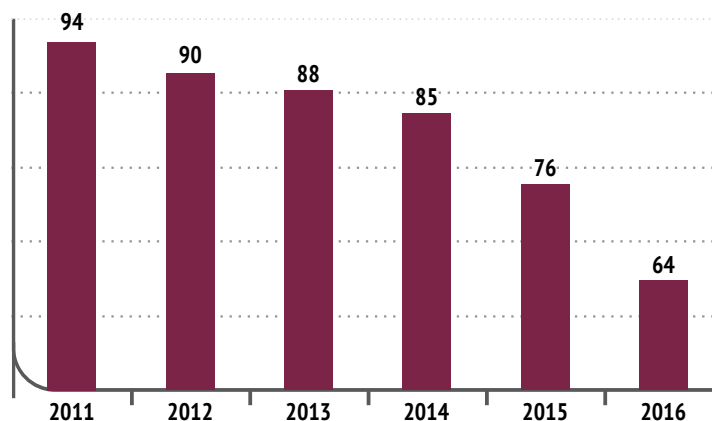
Apenas 64% das empresas pretendem investir em 2016. Esse percentual está muito abaixo do verificado nos anos anteriores e mantém a tendência de queda observada desde a pesquisa de 2010.

De acordo com as empresas que não pretendem investir em 2016, a principal razão para essa

decisão é a incerteza econômica, assinalada por 92% das empresas. A ociosidade elevada e/ou a reavaliação da demanda foi o segundo item mais apontado, com 65% de assinalações. Em terceiro lugar, foi destacado o custo do crédito e/ou do financiamento, com 41% das respostas.

Intenções de investimento

Participação (%) no total de respostas válidas



● SETORES

O setor com maior percentual de empresas com planos de investimento para 2016 é Químicos, com 84% do total de empresas. Os setores são os mesmos que destacaram por ter maior percentual de empresas investindo em 2015. Em seguida, os maiores percentuais são registrados nos setores Máquinas e materiais elétricos (78%), Alimentos (76%), Celulose e papel e Metalurgia (ambos 74%).

No outro extremo, os setores Couros e artefatos (29%), Impressão e reprodução (36%) e Calçados e suas partes (42%) são os que registram os menores percentuais de empresas que têm planos de investimento para 2016. Destaca-se que os setores Couros e artefatos e Calçados e suas partes já foram os dois que menos investiram em 2015.

Apenas um terço das empresas que pretendem investir irá priorizar novos projetos

Dois terços (67%) das empresas que pretendem investir em 2016 deverão investir em projetos já em andamento, enquanto 33% destinarão seus investimentos principalmente a novos projetos. O percentual de empresas que pretende desti-

nar seus recursos principalmente para novos investimentos é o menor da série. Em 2014, 37% pretendiam iniciar novos projetos de investimento no ano seguinte e em 2010, o percentual alcançou 48%.

Empresas procuram investir mais em inovação

Menor participação das empresas com intenção de aumentar a capacidade de produção

A maioria das empresas pretende investir em inovação, sendo que 46% das empresas que pretendem investir em 2016 privilegiarão a inovação de processo (melhoria ou introdução de novo processo) e 18% a inovação de produto.

O percentual das empresas que dedicam a maior parcela do investimento previsto ao aumento da capacidade instalada é o menor da série: 20%. Esse comportamento deve-se à baixa utilização da capacidade instalada e ao grande percentual de empresas que preveem uma demanda para 2016 inferior à capacidade de produção atual.

● SETORES

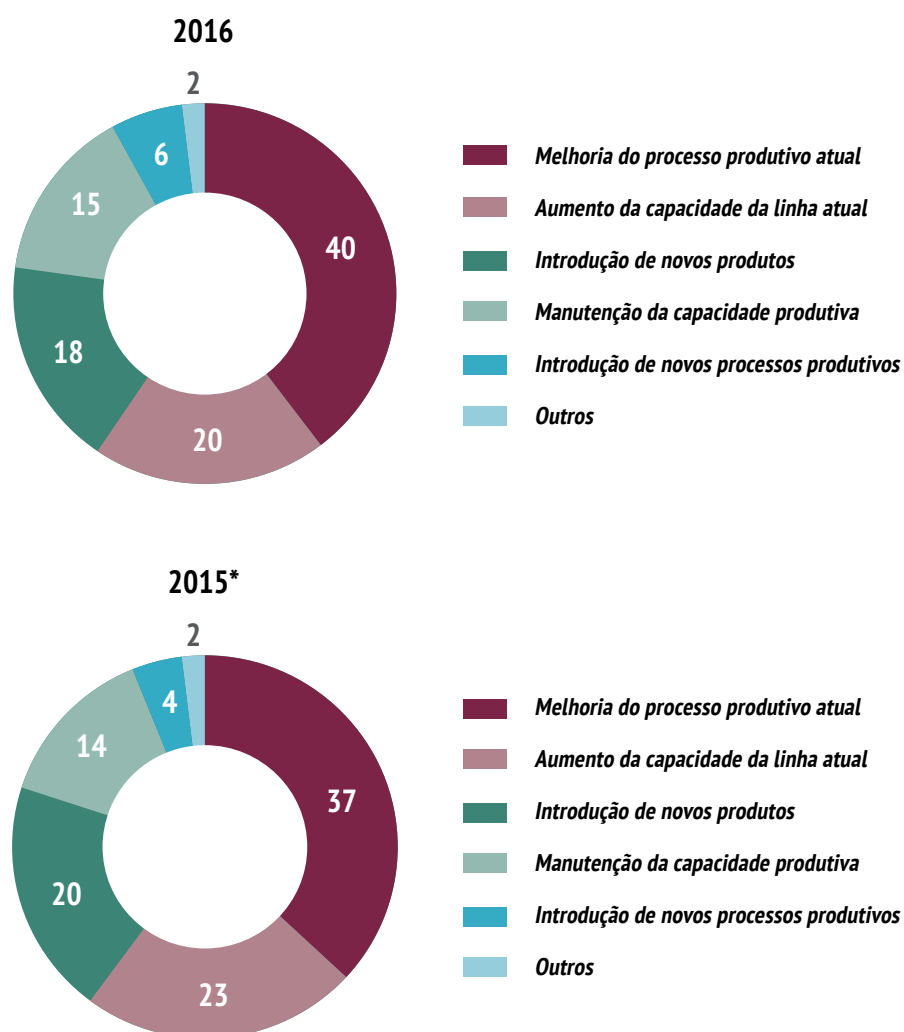
Diferentemente da maior parte dos setores da indústria de transformação, cerca da metade das empresas dos setores Material plástico (57% das empresas) e Químicos (45% das empresas) destinarão seus investimentos a novos projetos.

Com relação ao objetivo dos planos de investimento previstos para 2016, destaca-se que, dife-

rentemente do total da indústria (cujo investimentos priorizarão a melhoria do processo produtivo), os investimentos do setor Veículos automotores têm como principal objetivo a introdução de novos produtos. Já os investimentos do setor Químicos são prioritariamente voltados para o aumento de capacidade da linha atual.

Principal objetivo do investimento previsto

Percentual (%) do total de empresas que pretendem investir



*Fonte: Investimentos na indústria 2015.

Menor compras de máquinas e equipamentos em 2016

Das empresas que pretendem investir em 2016, 92% planejam comprar máquinas e equipamentos em 2016, o menor percentual observado desde o início da nova série, em 2010. Dessas, 42% pretendem reduzir ou reduzir muito suas compras, o que representa quase o dobro do percentual verificado na pesquisa de 2015 (24%). O percentual de empresas que pretendem aumentar ou aumentar muito suas compras caiu para 27% em 2016, ante 43% em 2015.

O percentual de empresas que pretendem investir em 2016 é o menor desde 2010. Destas, o percentual que pretende comprar máquinas e equipamentos também é o menor da série. Finalmente, considerando as empresas que irão comprar, 42% irão reduzir suas compras

● SETORES

Todas as empresas do setor Máquinas e materiais elétricos que pretendem investir em 2016 planejam comprar máquinas e equipamentos em 2016, enquanto as empresas do setor de Metalurgia são as que menos pretendem comprar máquinas e equipamentos (63%) dentre os setores considerados.

Os setores com maior percentual de empresas que pretendem reduzir as compras de máquinas e equipamentos são: Minerais não metálicos (63% das empresas que pretendem comprar), Material plástico (59%) e Celulose e papel (57%).

Os setores Metalurgia, Alimentos e Máquinas e equipamentos têm elevado percentual de empresas que planejam comprar máquinas e equipamentos e, dessas empresas, parte significativa deve aumentar suas compras: 40%, 39% e 31%, respectivamente.

Três em cada quatro empresas que esperam investir em máquinas e equipamentos pretendem adquirir importados

Dentre as empresas que pretendem investir em máquinas e equipamentos em 2016, 76% das empresas pretendem comprar máquinas e equipamentos importados. O percentual é similar ao previsto para 2015 e abaixo que o previsto pela indústria nos anos anteriores, período em que o percentual superou 80%.

Das empresas que pretendem comprar máquinas e equipamentos importados, 37% pretendem reduzir ou reduzir muito suas compras, percentual acima dos 20% verificado em 2015. Outros, 20% pretendem aumentar ou aumentar muito suas compras, queda de 14 pontos percentuais na comparação com o previsto para 2015. A menor disposição para a compra de máquinas e equipamentos importados está relacionada à desvalorização do real ocorrida nos últimos anos, o que encarece os produtos importados.

● SETORES

Entre os setores, Alimentos é o que menos planeja comprar máquinas e equipamentos importados em 2016 entre os setores considerados (59% das empresas que pretendem comprar máquinas e equipamentos). Mesmo considerando somente as empresas que planejam comprar, 41% pretendem reduzir ou reduzir muito suas importações. O setor Móveis é o que mais planeja reduzir as compras de máquinas e equipamentos importados, com 67% do total de empresas que planejam comprar.

Cresce orientação do investimento para atender o mercado externo

Mas participação de investimentos com foco no mercado externo permanece baixa

A experiência de uma fraca demanda doméstica, aliada a uma expectativa ainda pessimista, estimula a indústria a procurar o mercado externo. Não obstante, o foco no mercado externo ainda é pequeno; os investimentos em 2016 consideram o mercado externo mais do que em anos anteriores, mas a orientação ainda é majoritariamente voltada para o mercado doméstico.

Das empresas com planos de investimento em 2016, 62% tem como foco, principal ou exclusivamente o mercado doméstico, ante 68% considerando o planejado para 2015. Já o percentual de empresas cujo investimento é orientado para atender ambos os mercados em igual medida (doméstico e externo) subiu de 25% para 31%. Apenas 7% tem como foco o mercado externo, percentual idêntico ao do último ano.

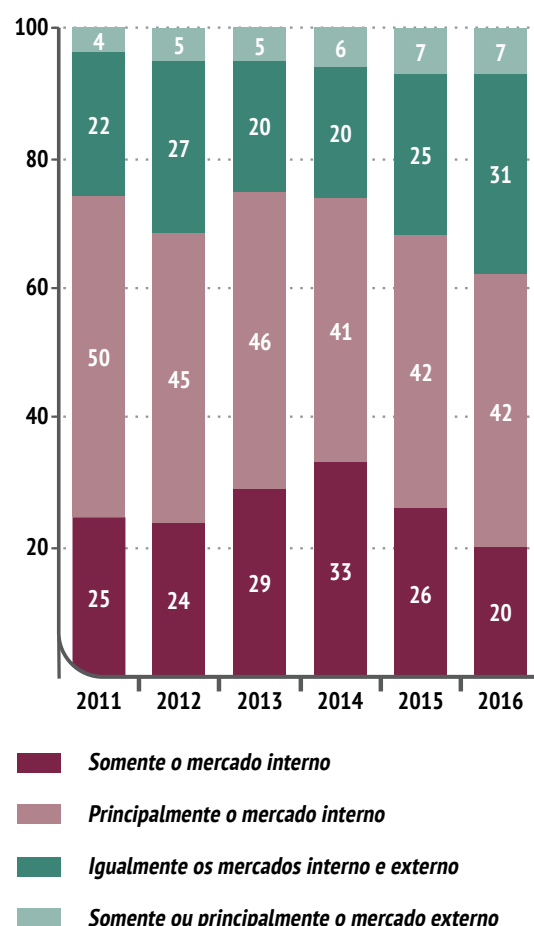
● SETORES

Entre os setores, Químicos é o que mais pretende destinar seus investimentos a atender somente ou principalmente ao mercado interno: 80% das empresas que pretendem investir.

Comparativamente aos demais setores, Veículos automotores e Metalurgia são os com maior proporção de empresas que têm como objetivo atender principalmente ou somente ao mercado externos, 15% e 13%, respectivamente.

Mercado alvo do investimento planejado

Participação (%) no total de empresas que pretendem investir



Uma em cada dez empresas pretende aumentar o investimento no exterior

80% das empresas industriais brasileiras não tem investimento produtivo no exterior e não pretendem ter, enquanto 8% não tem investimento produtivo no exterior, mas pretendem ter. Das empresas respondentes, 12% já tem investimento, sendo que 10% pretendem aumentar esse investimento e os 2% restantes pretendem reduzi-lo ou mesmo vender sua participação.

● SETORES

Químicos (36%), Veículos automotores (21%) e Máquinas e materiais elétricos (20%) são os se-

tores com maior percentual de empresas que já possuem investimento produtivo no exterior e que planejam aumentar esse investimento. Já Metalurgia se destaca por ter o maior percentual de empresas que possuem investimento produtivo no exterior, mas pretende desinvestir (reduzir ou vender sua participação): 16%.

Os setores com maior percentual de empresas que não possuem investimento produtivo no exterior mas pretendem fazê-lo são: Produtos de metal (16%) e Móveis (14%).



Indústria extrativa X Indústria de transformação

A indústria extrativa teve um percentual maior de empresas com planos de investir em 2015, comparado à indústria de transformação, respectivamente, 89% e 73% das empresas respondentes. O segmento também teve um percentual de investimentos adiados ou cancelados menor: 6%, sendo que no caso da indústria de transformação o percentual sobe para 12%.

O resultado não surpreende dado o melhor desempenho da extrativa em comparação com a transformação. A economia brasileira encolheu em 2015, resultando em forte queda na demanda doméstica e, em especial, na indústria de transformação. A indústria extrativa, mais exportadora, pôde contar com um mercado externo, se não pujante, ao menos mais dinâmico que o doméstico. Adicionalmente, a queda dos preços das commodities, que poderia afetar sobremaneira a rentabilidade dessas empresas, foi compensada pela desvalorização do real.

Além da diferença na disposição para investir, esse caráter mais exportador da indústria extrativa e a diferença da dinâmica atual dos dois mercados gerou diferenças no perfil dos investimentos realizados em 2015.

De acordo com as empresas da indústria extrativa, o principal objetivo do investimento realizado foi manutenção da capacidade produtiva, assinalado por 44% das empresas. Para a indústria de transformação, a necessidade de maior competitividade e redução de

custos motivou o investimento na melhoria do processo produtivo, destacado por 40% das empresas.

Ambos os segmentos utilizaram principalmente recursos próprios como fonte de financiamento. Para a indústria extrativa esse percentual atingiu 91% do total de recursos. Para a indústria de transformação, a participação dos recursos próprios é elevada, mas menos representativa, 71% do total.

Destaca-se que para 2016 há uma queda expressiva nos investimentos previstos para a indústria extrativa. 68% das empresas do segmento industrial pretendem investir em 2016 (ante 89% que investiram em 2016). Na transformação também há queda: 64% pretendem investir em 2016, ante 73% que investiram em 2015.

Como em 2015, o principal objetivo dos investimentos previstos pela indústria extrativa é a manutenção da capacidade produtiva (45% do total das empresas do setor que pretendem investir), enquanto para a indústria de transformação, o principal objetivo ainda é o investimento na melhoria do processo produtivo (40%).

Em termos de mercado consumidor, os investimentos da indústria extrativa continuarão a ser mais voltados ao mercado externo do que os da indústria de transformação. O investimento para 2016 de 15% das empresas extrativas tem como objetivo atender somente o mercado externo, comparado a 1% das empresas de transformação.



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:
www.cni.org.br/investindustria



Especificações técnicas

Perfil da amostra: 860 empresas de grande porte, ou seja, com mais de 250 empregados.
Período de coleta: 9 de novembro e 14 de dezembro de 2015.